

**Tratamento: Fibromialgia**  
**Paciente Maria Lídia**

## **Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica**

### **ESTUDO DE CASO**

Trabalho realizado como pré-requisito  
para conclusão da etapa de massagem  
do Curso de Psicologia Biodinâmica.

**CURITIBA**  
**SET/2010**

**CURSO DE PSICOLOGIA BIODINÂMICA**

## **ESTUDO DE CASO**

### **DADOS GERAIS SOBRE O CASO**

Maria Lídia, nascida em 13/08/55 – 51 anos ao chegar para a terapia. Evangélica praticante cursou apenas até o 4º ano primário, casada, teve cinco filhos (o mais novo morreu no parto) e quatro netos. Na casa que está financiada, mora com o marido e a filha solteira – trabalha no HSBC – que paga sua terapia e ajuda nas despesas. No mesmo terreno tem mais uma casa onde mora o filho mais novo com sua mulher.

Apresenta boa aparência, bons cuidados pessoais, vestuário modesto e simples, sendo cortês e educada e comportando-se como uma pessoa responsável e interessada.

Seus recursos emocionais parecem estar ligados à família, com a qual mantém estreita ligação. Os recursos intelectuais são excelentes, o que é demonstrado pela ótima capacidade de expressão verbal, encadeamento de idéias e imagens, apesar de estar impactada pelas suas perdas. Emocionou-se bastante durante seu relato, tendo chorado algumas vezes. Apresenta uma constituição forte, com pouca altura (aprox.1,50m), o que lhe dá uma aparência compacta. No momento está muito abalada e abatida, com profundas olheiras, o que não consegue encobrir sua atitude de “fazedora”, característica que faz pensar no tipo mesomórfico segundo S. Kelemann (1996, p.29): “Os mesomórficos são pessoas quadradas com braços e pernas curtos, possuem uma tendência poderosa para a ação. São pessoas ativas, com peito grande, coração grande e ossos grandes também. São entusiastas, otimistas, combativos e guerreiros. (...) gente ativa e aventureira na sua forma pura, estão sempre à procura de um sonho.”

Mulher empreendedora, lidera essa família, e já descobriu novo jeito de sobreviver: agora tem um carrinho de Cachorro Quente, onde trabalha todas as noites, com a ajuda do marido, da nora e do filho com seu carro que reboca o carrinho.

### **FAMÍLIA DE ORIGEM**

Vem de uma família com 12 irmãos, sendo duas irmãs mais velhas, ela, três irmãs e seis irmãos mais novos, sendo que o homem mais novo morreu assassinado aos 14 anos (foi encontrado enforcado). Diz com pesar, que o crime nunca foi esclarecido porque não tinham dinheiro para mandar investigar.

Moravam em um sítio no norte do Paraná e viviam da roça, onde todos os filhos trabalhavam desde crianças – era um trabalho muito duro, pesado. Quando o pai morreu doente, a mãe continuou a manter a roça com a ajuda dos filhos. Os pais não deixavam os filhos estudarem, ficar na escola além do 4º ano era considerado desperdício de tempo, de mão de obra. Ela se revoltava contra isso! As mulheres casaram cedo, mas só ela e a mais nova continuam casadas, as outras estão separadas. Dos filhos homens, todos casados, quatro continuam a viver do sítio e só um conseguiu “mudar de vida” e mora em Curitiba, com sua família.

Tem um relacionamento mais distante com os irmãos que moram no sítio e com a irmã que mora em Campo Largo. Também não é muito próxima da irmã mais nova porque diz que o cunhado discrimina a família porque “se acha rico”.

Com as outras irmãs e o irmão que moram em Curitiba tem um relacionamento mais próximo.

A mãe deles, deficiente, 74 anos, veio do sítio, morar com um das irmãs mais velhas (53 anos). Às vezes a irmã pedia sua ajuda com a mãe, mas quase sempre ela dava um jeito de se esquivar (muita mágoa de injustiças do passado, sentidas como cometidas pela mãe contra ela). Mas durante a terapia ela passou a se perceber com mais disposição em ajudar, “passando a ter compaixão daquela velhinha” que ao final de 2007, veio a falecer.

## **FAMÍLIA NUCLEAR**

- **HISTÓRIA PRÓXIMA**

O marido era caminhoneiro, mas desde que começou a ser cobrado pedágio nas estradas, inviabilizou o negócio. Então, por iniciativa dela, criaram uma empresa de RECICLAGEM. Essa empresa cresceu bastante e todos os seus filhos foram trabalhar lá. Ou seja, todos passaram a depender dessa empresa ( e dos pais)...

Tinham 10 funcionários e um caminhão para coleta de mercadorias. Quando foram obrigados a legalizar a empresa, que estava informal, o lucro baixou muito. Nessa época haviam comprado um equipamento para processar plásticos, cujo produto era cotado em dólar, com a queda do dólar acabou seu capital de giro. Tiveram que fechar a empresa. Venderam para pagar as máquinas financiadas, mas sobraram outras dívidas com bancos, etc...

Esse acontecimento foi mais um golpe, "quase mortal" que veio se juntar às grandes perdas já vividas por MARIA LÍDIA...

- **HISTÓRIA INICIAL**

O marido e ela tiveram um restaurante que ia muito bem até ele se “engraçar” por uma funcionária. Separaram-se então, por mais ou menos quatro meses. O filho mais novo tinha um ano de idade. Perderam tudo. Nessa época só ela trabalhava e recebia ajuda de parentes e vizinhos para dar conta de seus quatro filhos. Estava vivendo numa casinha emprestada porque o marido a tinha tocado de sua própria casa para ficar com “a outra”. Ela foi “levando”, mas o marido acabou indo morar na rua. Ela então tomou a iniciativa de tirá-lo da rua e combinaram de viver juntos de novo enquanto as crianças fossem pequenas.

Recomeçaram: venderam a casa e voltaram para o Sítio da mãe dela. Lá ficaram uns oito meses e investiram tudo que tinham na lavoura. Também não deu certo, brigaram com a mãe dela e perderam todo o investimento. Resolveram ir embora para o interior de São Paulo e se deram muito bem: ele estava como caminhoneiro, dono do seu caminhão e de carro próprio. Ela trabalhava numa firma. Isso durou oito anos e estavam muito bem. Até que ele fez negócios com um irmão dele e perderam tudo outra vez. Só conseguiram ficar com o caminhão e voltaram para Curitiba. Foram morar numa “casinha de invasão” e ela estava grávida do quinto filho. Não teve condições nem de fazer um pré-natal. Tudo era muito precário e não havia dinheiro nem para comer. Foi uma tragédia: o bebê nasceu e logo morreu. Ela pensa que de “fraqueza”, pois ela, como os outros, não se alimentavam direito. Não houve dinheiro nem para o funeral...

## **QUEIXA**

Depressão. Estar velha, doente e desempregada. Ter muitas dívidas para pagar e saber que não "arruma" emprego porque não tem profissão nem idade. Sente-se deprimida, muito triste, tendo uma insônia crônica, apesar de estar sempre profundamente cansada.

Sua expectativa é aliviar seu mal-estar e melhorar suas condições de vida.

## **EVOLUÇÃO DO CASO**

A paciente veio através da clínica social. Desenvolveu um processo terapêutico de 16 meses, de 12/06 até 1º semestre de 2008, com a interrupção de uns 2 meses no final de 2007. Pelo que foi sendo percebido ao longo do processo, constatamos que: entre massagens, orientações e psicoterapia verbal, a paciente pode usufruir de um ambiente seguro para elaborar e processar, pelo menos a parte mais evidente de suas perdas, incluindo reconciliações com marido, filhos, mãe e irmã. Além da morte de sua mãe.

O processo terapêutico possibilitou novas escolhas sem precisar ocupar o papel de vítima ou de "dona da verdade", libertando-se e libertando seus familiares, recuperando sua auto-estima e sentimento de adequação. Isso acabou se evidenciando numa expressão de grande alegria, por estar sentindo que está conseguindo lidar com a situação de forma competente e reencontrando sua personalidade primária.

"Com a unificação dos aspectos da Personalidade Primária, a pessoa poderá libertar-se de suas pressões e medos e caminhar construtivamente, passo a passo, em direção à sua plenitude e satisfação. (...) A pessoa, livre da repressão em seu corpo, passa a receber estímulos externos e reage apropriadamente a eles, alcança assim o que Gerda chama de "bem-estar independente". Boyesen(1983, p.8)

A somatória de dificuldades que ela trás na entrevista de **TRIAGEM E NA PRIMEIRA SESSÃO**, julgando como fracassos, lhe pontuo como sucessos e lhe qualifico como lutadora, perseverante, criativa e assertiva em razão das saídas que sempre encontra.

## **SEGUNDA SESSÃO**

Estamos na véspera de Natal, vou tirar uns dias de férias, não sei ainda qual a força desse vínculo inicial, fico preocupada com esse recesso, então lhe dou uma tarefa: encontrar uma flor para ela mesma se alegrar, porque ela havia me dito que gostava muito de flores.

Mostro-lhe a necessidade que ela se volte agora para a sua pessoa, a fim de conquistar melhores condições para si mesma. Se ela estiver bem, os filhos (que estavam muito preocupados com ela) e que já estavam trabalhando em outras áreas, acabarão ficando bem. E o marido? Perguntei. "Ainda não sei, deixa prá lá!"

Contratei com ela, sessões geminadas (2 horas), uma vez que senti a necessidade de se trabalhar duas vezes na semana, mas se tornava quase impraticável devido à grande distância que precisava percorrer de sua casa ao consultório (3 ônibus).

Pensei que assim poderia atender sua grande necessidade de um lugar para ser ouvida, além de sua carência de acolhimento e cuidados pessoais.

Obs.: A meu ver essa duração foi essencial para o bom resultado que acredito ter havido nesse processo: Sossego...Tempo para a paciente falar e tempo para um intensivo trabalho corporal que gerou grandes transformações.

## TERCEIRA SESSÃO

Disse que ficou muito triste porque o Natal e o Ano Novo, passou sem falar com o marido. O relacionamento está muito difícil e ele põe a culpa nos "outros".

Disse que havia colhido uma rosa muito linda e colocado num vasinho, próximo de si. Era o presente que se dera. Ou seja, sabia que devia ser mais merecedora, mas estava num lugar muito solitário.

Ela deu-me um caderno onde escrevera sobre suas expectativas e desejos e simbolizou-as com a rosa.

Senti que estamos formando um vínculo terapêutico. Novamente procurei qualificá-la, lembrando-a de sua força.

A paciente tem uma imagem idealizada de "tudo poder", quando se depara com sua impotência, fica como "terra arrasada", depressiva, perde o chão, literalmente!

Cuidadosamente comecei a trabalhar com respiração em *grouding*, ensinando sobre a necessidade de ampliar sua respiração que estava curta, o peito contraído e a garganta congestionada. Segundo Weigand (2006, p.19), a bioenergética de Lowen considera que "restrições da respiração são associadas à ansiedade. Também a ansiedade vivida em situações de infância perturba a respiração atual."

Trabalhamos no consultório, inclusive com emissão de sons. Foi um trabalho lento e gradual, onde a paciente foi podendo experimentar o movimento de sua inspiração e expiração, como se fosse a primeira vez. Ela achou bom. Ficou de repetir "esse jeito" de respirar também em casa. Saiu aparentemente mais leve do que chegou, alegre com algumas descobertas...



## QUARTA SESSÃO

Chegou falando sobre o culto que havia assistido no domingo. Sobre colocar o amor de Cristo em seu coração e assim se proteger dos perigos. Senti que a acolhida no consultório estava lhe possibilitando entrar e contato com sua amorosidade, outra vez. Aproveitei para falar desse “conforto interior”, de sentir esse lugar bom e seguro com Jesus, consigo mesma, de buscar sempre esse lugar confortável para si.

Trabalhei outra vez com respiração e *grouding*, com o objetivo de ao expandir seu diafragma, oxigenar melhor seu organismo, suas células, vitalizando-a suavemente e buscando “trazê-la de volta” ao seu corpo, para nele poder encontrar esse lugar. Fiquei impressionada com sua determinação.

“O *grounding*, conceito central da Análise Bioenergética, envolve a noção de que as pernas originam não apenas sensações físicas, mas também sentimentos. Pernas firmes, com energia e bem plantadas no chão implicam em uma percepção de si mesmo e da realidade externa que resulta no sentimento de segurança. Esta foi a valiosa descoberta de Alexander Lowen.” Weigand, O.(2006, p.17)

## QUINTA SESSÃO

Disse que anda muito esquecida e tem muita dor de cabeça. Decidi pela massagem sintomática, sentindo também que ela pedia colo. Falei para ela deitar no colchão e expliquei que iria tocar sua cabeça. Enquanto ia tocando pausadamente, pedi que me falasse sobre as imagens que estavam surgindo em sua mente. Descreveu-me o sentimento de fracasso. Acolhi, concordando em parte, mas tentando mostrar-lhe que estar ali significava que ela não havia se rendido às circunstâncias e procurava alternativas para mudar isso.

Continuei massageando sua cabeça em silêncio, especialmente nas têmporas, porque lhe aliviava a dor e em sua ruga de preocupação, entre os olhos. Senti que ela se entregou, relaxou e descansou. Percebi que ela confiava.

Segundo Gerda (1986, p.55) trabalhando com os pontos da pressão fluídica o terapeuta trabalha com o que está mais próximo ao EGO. Esses pontos de pressão fluídica não se localizavam exatamente nos músculos, poderiam ser encontrados em pequenas bossas no crânio, que quase não tem músculos, mas quando massageados poderiam gerar uma descarga vegetativa bastante intensa.

“Compreendi que quando um movimento emocional chegava à maturidade, um movimento do fluído se operava no corpo, em especial, nas membranas. Trabalhando no corpo sobre estas mudanças sutis da pressão fluídica das membranas, um ponto muito pequeno, sobre um músculo que estava carregado de fluído, tomei consciência de que era o resíduo de um modo de circulação do sangue na emoção que não havia acabado quando do fato do recalçamento.” ( G. Boyesen, 1986, p.55)

Ela me trouxe novamente, o caderno para que eu lesse alguns pensamentos que havia colhido. Falamos um pouco sobre eles e senti que saiu com coisas para refletir.

## MINHA HIPÓTESE

Nessa altura estou me sentindo bem com a paciente, sinto muita empatia por ela. Por isso consigo organizar um pensamento: Apesar de ter conseguido estabelecer mudanças radicais em sua vida, recomeçando do nada, várias vezes conciliando com muita luta, as necessidades mais básicas de subsistência da família, de forma muito assertiva, nunca teve tempo, nem chance de se haver com suas perdas.

Nesse momento, a falência de sua empresa, foi o seu fracasso. Sentindo-se culpada, lutou tudo o que podia para minimizar os problemas, acertou tudo o que foi possível e então vendo o marido e os filhos acusando-a, saiu em busca de ganho, embora deprimida. Agora sente-se profundamente triste e magoada. Segundo Gerda, com o sentimento de não ser compreendida por ninguém a pessoa entra em depressão. "Chamo essa depressão de espiritual, criativa. Causa esgotamento energético e pode resultar em dor psicossomática." Boyesen (1983, p.74)

O que ela precisa é um lugar seguro, de aceitação, confirmação, de restauração da fé e de confiança básica no mundo. Onde ela possa vivenciar algumas experiências mais positivas sobre as relações, descobrindo seu próprio lugar e seus méritos.

"A Psicoterapia Biodinâmica propõe um *setting* tranqüilo, sem imposições, não-invasivo, baseado na vivacidade relacional, na atenção à relação terapêutica em seus vários aspectos. Numa linguagem winnicottiana, poderíamos dizer que o psicoterapeuta busca mostrar-se atento e responsivo aos gestos espontâneos, sua tarefa é a identificação e facilitação do gesto interrompido para que o paciente se desenvolva a partir do contato com seu *self* verdadeiro." Site IBPB

## 1º semestre de 2007

\*Estamos em fevereiro, ela diz que está muito cansada, que é só trabalho nessa vida! Não pode parar de trabalhar e ainda não sabe o que fazer para mudar.

Pedi para ela me dizer pontualmente (entre todas as suas perdas) o que mais tira sua paz. Ela disse que gostaria de não depender de ninguém e de não ser obrigada a arcar com compromissos além de sua capacidade financeira e física, de trabalho.

Explicou-me que vai dormir de madrugada todos os dias, porque chega da venda do Cachorro Quente, mais de meia-noite e ainda tem que guardar todos os recheios, as salsichas e pães. Acertar tudo, aí tomar um banho e só depois ir dormir.

Acorda por volta de sete ou oito horas, para resolver os problemas do dia e então vai fazer as compras para abastecer o carrinho. Quando volta, passa umas três horas na cozinha preparando os recheios. Às vezes tem a ajuda da nora que mora no mesmo terreno, mas às vezes ela está com má vontade e indisponível para ajudar e não aparece. Sozinha é mais difícil e às vezes fica louça para lavar, o que a deixa aflita porque acumula para o outro dia...

Diz que quando pensa nisso fica muito triste e sem rumo, mas no momento acredita que não existe nada mais rentável. Diz que tem de continuar a fazer esse sacrifício para quitar algumas dívidas muito sérias para a família: prestações da casa, dinheiro para reaver um caminhão, etc.

Pensei somente em acolhida, em proporcionar um "bom lugar", como a Psicoterapia Biodinâmica propõe: um *setting* tranquilo e seguro para que o paciente possa desenvolver contato com seu *self* verdadeiro.

Então, fiz a sessão de relaxamento e a “dinâmica do bom lugar”, usando a técnica da imaginação ativa: peço para ela se imaginar indo por uma estrada sossegada que ingressa numa mata densa e depois numa clareira com raios de sol onde existe um lago de águas tépidas, em que ela se banha - bom para lavar suas feridas e se aliviar de suas dores, lugar tranqüilo e seguro, sem críticas ou exigências, onde ela pode se experimentar em sua essência. Ela participou bem e depois me descreveu com entusiasmo, como era esse “seu bom lugar”. Sugerir que o guardasse bem forte com ela e que o usasse sempre que sentisse necessidade. Essa dinâmica tocou-a, dando-lhe um instrumento terapêutico.

\*Chegou falando sobre suas preocupações com ações que estão pendentes e onde ela pode reaver algum recurso financeiro. Discursou longamente. Percebi que precisava sair um pouco das queixas, do verbal, oferecendo algumas alternativas para seu tratamento.

Pensei: havia excesso energia para cima, precisava buscar mais equilíbrio energético, assim propus mais uma vez, exercícios de *grouding* e respiração, para criar mais contato com o chão. Senti um pouco mais de firmeza em suas pernas. “Cultivamos mais as funções da ‘cabeça’ do que as do ‘hara’. Ao enfatizarmos as faculdades ao intelecto e do superego, temos como meta controlar nossas ações e dirigir nossas vidas.” (C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.4, IBPB)

\*Contou sobre a fisioterapia que tem que fazer nas mãos, porque tem muitas dores. Diz ela que foram causadas pelo movimento repetitivo de tirar adesivo dos plásticos, no tempo da empresa de reciclagem. Mas, Gerda explica:

“Muito frequentemente, o ‘núcleo vivo’ ou personalidade primária fica enterrado sob uma ‘personalidade secundária’ que a criança em crescimento desenvolve, para poder encarar circunstâncias de vida não muito agradáveis. Essa ‘personalidade secundária’ corresponde ao conceito de Wilhelm Reich de caráter e couraça muscular com a qual a pessoa se protege não só dos ataques provocados por circunstâncias externas, mas também pelas suas próprias emoções que não são bem recebidas, porque as circunstâncias externas não podem aceitá-las.” Boyesen (1983, p.10)

Esse sintoma da dor nas mãos talvez simbolize a impossibilidade de se defender. Impotência física para justificar seu fracasso empresarial. Segundo Weigand (2006, p.32 ) “A couraça como sistema de defesa do Ego é necessária. O problema é quando se torna crônica e quando é tão intensa a ponto de limitar o movimento da vida, tanto no sentido físico, como no psíquico.”

Senti que já havia vínculo e confiança bem estabelecidos e aproveitei para iniciar uma massagem corporal.

Iniciei pelas mãos, com óleo de Andiroba (massagem sintomática). Fiz uma massagem com a intenção de aliviar suas dores, mas principalmente mentalizando: que essas mãos calejadas e inchadas de tanto trabalho, mereciam muita atenção e cuidados especiais acolhendo suas dores. Também há aqui a intenção de dissolver a couraça muscular pela massagem, pelo cuidado, pelo toque, conforme os princípios da psicologia Biodinâmica de G. Boyesen.

Em seguida massagem no alto das costas, pescoço e escápulas, depois na coluna vertebral. Região por onde irradia toda sua tensão emocional e postural decorrente de seu trabalho (trabalho executado na altura da mesa cortando os ingredientes do molho e depois preparando o Cachorro Quente para entregar ao freguês). Massageei pernas e pés, usando o estetoscópio. Pude ouvir ruídos psicoperistálticos ao massagear mãos e braços, nas costas e nos pés. Ela disse que foi muito bom.

Gerda descobriu algo notável: que além da bem conhecida função do sistema digestivo o peristaltismo é o principal regulador da bioenergia do organismo, sua função é digerir os resíduos da atividade neurovegetativa, para evitar acúmulo de mais fluídos energéticos e camadas recalçadas. Afeta e é afetado por pressões psicológicas – por esta razão Gerda chamou de psicoperistaltismo. Mona-Lisa Boyesen o chamou de “digestão neurológica” (G. Boyesen, 1986, p.149)

\*De novo reclamando das dores nas costas e de toda família (que tenta carregar). Fiz massagem sintomática, mas cuidando para dissipar a energia de forma descendente a partir da cabeça, terminando com polarização. De modo geral, eu sentia que havia muita hipertonia distribuída em seu corpo, mas agora percebi que há partes bem hipotônicas: ante-braços e abdome, especialmente. Também foi possível notar que há bloqueios nos cotovelos e joelhos, no alto das costas e na cintura. Ela comenta que se deixa explorar demais. Que dificilmente diz não e faz demais para todos, especialmente seus filhos e noras e depois fica reclamando. Comportamento típico do caráter masoquista. Seu marido também faz demais, só que trabalhando muito na igreja que freqüentam e às vezes trazendo mais trabalho para ela.

\*Falou muito das suas dores. Acolhi e sugeri aliviá-las com alongamentos – para ajudar a desbloquear, além de praticar os exercícios de respiração. Continuar sendo firme em dizer “nãos” e ser mais exigente com os seus, quando necessário. Essa é a questão mais difícil para ela: por limites! Então falei sobre limites. Sobre o dentro que é ela e o fora que é o mundo externo, num exercício onde colocamos as mãos cruzadas na frente do abdome, de forma que ficamos defendidos e criamos uma barreira entre o dentro e o fora. (*workshop* Regina Favre nov/2003 SP - vivência sobre “Limites”) Dessa forma parece um jeito funcional de dizer: “alto lá!” “chega!” “não quero mais viver assim!”. Mostrei que ela ainda pode lutar pelos seus direitos. De escolher tudo que pode ou não pode “entrar”. Explico que precisamos vestir nossa armadura e ir para o mundo protegidos e depois voltarmos para casa, naquele movimento do coração e só então, num lugar seguro, tirar a armadura. Ela repetiu interessada e atentamente concentrada.

\*Contou que em casa estão falando que ela está melhor ( especialmente sua filha solteira que mora com ela e lhe ajuda a pagar a terapia). Por conta de seu estado depressivo andou bem irritadiça e agressiva. Diz que está realmente mais aliviada e que "a cabeça" está melhor (menos esquecida) e isso se reflete positivamente em seus relacionamentos. Na verdade, acredito que está assimilando a situação das perdas e da impossibilidade de honrar determinados compromissos e de ter que viver assim mesmo, sem lidar com os acontecimentos de forma obsessiva!

Entende agora que não tem que dar conta de tudo e que pode fazer uma coisa de cada vez, do jeito que ela puder! Percebeu seus limites!

Desconfiou da honestidade da nora, mas não falou nada, acha que talvez agora seu filho esteja vendo. Diz que tem reforçado os limites e sente que vai melhorando com a continuidade do processo terapêutico.

Então senti que ela estava precisando de acolhida, de reconhecimento de seus esforços: Fiz massagem de contorno com a intenção de fortalecer os seus limites e mostrar que a reconheço (o "holding" de Winnicott - contato amoroso e lúdico). A idéia é promover novamente aquelas sensações de bem-estar, movimento, aconchego e segurança amorosa que tínhamos no "útero bom".

\*Hoje senti que suas costas parecem uma couraça de aço. Local depositário da sua enorme responsabilidade e determinação. Sentimento de sempre ter que estar fazendo o melhor e lutando pela sobrevivência, sua e dos seus. Decidi pelo toque básico, fazendo massagem na estrutura muscular, com a intenção de facilitar o derretimento da couraça muscular. Foi um trabalho intenso e mobilizador com um toque firme, oceânico mas profundo, onde ela deu sinais de que sentia alívio em cada movimento. Me pareceu que algo se dissolvia em cada momento que minhas mãos desciam pelo seu dorso. Terminei nos pés, completando com a polarização e a escuta de sons dos movimentos psicoperistálticos. Ela disse que foi muito bom e a deixei ficar um bom tempo cochilando. Acredito que foi bem produtiva essa sessão.



\*Disse que o marido a chamou de louca – porque ela sentiu que deveria compartilhar com ele o que estava acontecendo com a nora (estaria ela desviando para si, verbas das vendas do Carrinho de Cachorro Quente). A Lídia se defendeu, ele pediu perdão e ela recusou-se a desculpá-lo.

Estava indignada e disse que vai fazer uma armadilha para pegar a nora. Entendi que ela estava se contendo para não acusar a nora e acabar criando um conflito com o filho.

Falou sobre sua depressão e a necessidade de medicamentos para dormir. Propus o exercício onde se pode expressar a raiva. Veio uma carga razoável e ela expressou com sons.

Manteve-se agitada, achei que o melhor seria fazer exercício de respiração e *grounding* deitado para ela poder se integrar. Fiz polarização com ela deitada do lado esquerdo. Saiu sentindo-se melhor.

\*A nora ficou doente e (apesar de tudo) Lídia ficou 48 horas direto no hospital, com ela. Depois foi o filho e uma sobrinha. Cuidaram muito dela, mas só que “a nora não reconhece”! Inclusive nem o gasto com os medicamentos.

Então, quando foram para casa o casal brigou e ela ouviu, porque moram muito próximos. A nora dizia: “Não agüento mais viver assim!” e seu filho respondia: “Então vá viver lá com seu pai, naquela miséria!” Referindo-se à casa do seu sogro que é muito pobre, anarquizada e suja.

Lídia ficou muito incomodada. Pensou em vender sua propriedade para que cada um tivesse seu canto e ficassem menos próximos.

Fiz massagem de distribuição de energia com o uso do estetoscópio. Minha intenção foi além de acolhimento e reconhecimento:

“incentivar o fluxo livre e harmonioso da bioenergia por todo o organismo, levando a circulação de energia ao equilíbrio, através da estimulação do fluxo da energia para baixo e para fora, para contrabalançar as tendências opostas que predominam no organismo neurótico. (...) Com a redistribuição vasomotora total, a auto-regulação é restabelecida em todo o organismo.”  
(C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.3, IBPB)

Ela dormiu e surgiram muitos sons peristálticos, significando energia patológica sendo “varrida” do organismo, portanto acredito que o efeito foi positivo e funcionou como uma auto-regulação.

\*Disse que está melhor porque o filho está mais calmo com a nora e ela tem ajudado na confecção dos molhos. (Ela continua se contendo.)

Disse também que por causa dos feriados, terá cinco dias para descansar. Está precisando muito desse tempo. Mas não está reclamando, porque o negócio dá bom lucro e com isso tem conseguido resolver algumas pendências, além de manter a família: ela e o marido, o filho e a nora. Porque o filho que estava na compra e venda de sucata, não está indo bem, portanto não tem dinheiro e ficam todos dependendo do “carrinho”. Fiquei pensando em como ela e o marido são cooperativos, um com o outro e os dois ajudam demais os filhos, que não crescem nunca, por isso mesmo!

É aquela história de tentar evitar que os filhos passem por todas aquelas agruras que seus pais passaram, ou de tentar poupá-los agora do que for possível...Relembro a sua necessidade de impor limites a eles.

Mesmo assim, sente-se muito melhor e mais forte.

Não posso deixar de pensar no caráter masoquista:” A sexologia pré-psicanalítica era essencialmente de opinião que a tendência de encontrar satisfação na exposição à dor ou à degradação moral constituíam o masoquismo, considerado este um anseio pulsional especial. Havendo uma ausência de prazer em ambos os objetos, houve desde o começo um problema acerca da natureza do masoquismo: como pode alguma coisa desagradável se tornar impulsivamente desejada e até mesmo proporcionar satisfação?” Reich (1995, p.217)

\*Fiz massagem de distribuição de energia, com o objetivo de desobstruir as vias para que a energia possa circular - aliviando suas tensões no alto das costas e suas dores nos braços e mãos. Também, em razão do ritmo da massagem sinto que está servindo para abrandar sua ansiedade, fortalecendo sua consciência corporal e, portanto seus limites, algo que muito necessita nesse momento. Sempre ao final faço polarização.

O estetoscópio revelou sons fluídicos, ou seja, bons movimentos peristálticos:

“quando o peristaltismo está funcionando, todos os excessos de energia nervosa podem ser descarregados vegetativamente. (...) uma grande quantidade de sons peristálticos, nos dizem que as correntes de ação intestinal estão levando embora o fluido nervoso que estava distendendo as paredes intestinais”. (C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.5, IBPB)

Saiu satisfeita dizendo: “Eu ainda vou vir aqui só para falar de coisas boas.” Considerei essa frase como expressão da transferência positiva.

Segundo Reich “a transferência positiva é o principal veículo do tratamento analítico; as resistências e os sintomas mais tenazes são dissolvidos nela, mas sua resolução não é a cura em si. Essa transferência, embora não seja o fator terapêutico como tal, na análise, é a condição prévia mais importante para o estabelecimento daqueles processos que, independentemente da transferência, levam enfim, à cura.” Reich (1995, p.125)

\*Perguntei como ela estava, ela respondeu: “Caminhando!” Achei que isso significava movimento e portanto algo bem positivo.

Falou um tanto sobre as finanças da família, que estão muito “misturadas” e de como deseja separar os gastos dela e do marido, em relação aos do filho que mora na casinha em seu terreno.

Mostrei a ela a necessidade da participação de seu marido nesses planos, para que ela não fique tão sozinha e possa contar com sua ajuda também. Repetimos a dinâmica dos limites (Favre,R.), onde se enfatizam as escolhas pessoais, de modo a ela perceber como fará para não ter que suportar mais um ano nessa sobrecarga de trabalho, ou seja, sem assumir mais nada para si, aprendendo a fazer escolhas que lhe favoreçam.

\*Falou-me sobre como hoje sabe que cada um deve cuidar de si. E que agora ela está tão diferente e bem que os filhos até conseguem se abrir com ela. Trouxe alguns exemplos de questões dos filhos para as quais consegui dar sugestões sem se sobrecarregar. Isso para ela foi inédito! Fiz massagem de contorno, objetivando aliviar suas dores, dar-lhe um novo lugar, de serenidade e prazer. Ela conseguiu mudanças em suas relações, mas principalmente olhar para si mesma como pessoa de valor. A peristalse sempre abre quando faço massagem em alguns pontos como costas, cabeça, pés. Os pés estão sempre frios, mas se aquecem durante a massagem.

\*Chegou se queixando das dores como sempre. Fiz massagem de distribuição de energia objetivando dissolução de Couraça Tissular: trabalhei nas membranas e tecidos, também nas bordas ósseas (massagem no perióstio). Sinto que a estase sob minhas mãos, vai se mobilizando aos poucos com um toque mais oceânico. Embora esteja sempre ouvindo que a peristalse se abre durante as sessões de massagem, ainda não consigo definir com precisão a evolução do caso. Por isso fico em dúvida e resolvo que deve haver algo mais intrínseco, como a couraça Tissular.

“Com uma função psicoperistáltica inadequada, ocorre também uma inadequada circulação dos líquidos do corpo, o que faz com que os tecidos não fiquem totalmente limpos. A bioenergia não pode então circular livremente para vitalizar cada célula, e a função celular é danificada. Constituindo-se na chamada ‘couraça dos tecidos’ ou ‘couraça tissular’. Boyesen (1983, p.11)”

\*Lídia tem demonstrado que está apreciando cada vez mais o conforto, ou seja, está começando a poder experimentar o prazer de ser cuidada. “O paciente é convidado – em cada nível de seu organismo – a aceitar esse prazer, a acolhê-lo, a abrir-se e expandir-se nele, a entregar-se a ele. Ele está sendo convidado a entregar-se ao prazer, ao fluxo do processo de sua própria vida.”(C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.14, IBPB)

“E o prazer sempre foi a suprema indagação de Gerda no desenrolar de seu trabalho. Percebe o tratamento do ser humano como uma fruta que vai amadurecendo. Cada uma no seu próprio tempo e espaço, para que possamos passar pela dor com paz, segurança e confiança necessárias para todo o crescimento: por meio da relação, do toque, da mão, do corpo, da boca, do verbal, o estímulo e o modo de como é o inter-relacionamento consigo mesmo, com o outro e o resto do mundo; faz-se a dinâmica ondulatória do trabalho terapêutico à procura do prazer de viver, pois como disse a própria Gerda: ‘A psicoterapia é um livro aberto’, quando a gente encontra e sente uma vez o prazer da vida, sua procura se torna infinda e cheia de surpresas.” Rubens Kignel

\*Dessa vez falou que está procurando alguém para auxiliar no negócio, porque a nora não quer mais trabalhar. Só usufruir. Fiz massagem com o mesmo propósito da semana anterior (Dissolução da Couraça Tissular). Ela está muito preocupada, então fui fazendo contato com bastante leveza e mais lentamente. Começando pela cabeça, me detendo em suas rugas de preocupação, pensando em aliviá-la. Ouvi poucos ruídos significativos de fluidez na peristalse, mas mesmo assim ela saiu da sessão apresentando a pele mais corada.

“Quando o peristaltismo está aberto, as variações e interrupções nos sons peristálticos dão indícios precisos das interrupções e impedimentos no fluxo de energia. Às vezes, contudo, o peristaltismo não responde ao toque do terapeuta. Isso não significa que a energia está totalmente em estase no organismo. O fluxo ainda pode ser direcionado e a energia distribuída.(...) (C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.8, IBPB)

\*Está sempre pensando sobre se livrar das suas pendências financeiras. Tentei passar para ela, outra vez sobre dar conta de uma coisa de cada vez, mas também sobre a necessidade de fazer um cronograma das prioridades possíveis de serem ajustadas de seu passado a fim de chegar o momento de poder resolvê-lo. Ela sente-se impotente e por isso, pensando em sua ansiedade, fiz massagem de distribuição de energia. Isso funcionou, a peristalse que estava fechada se abriu e ficou mais fluida.

\*Disse-me que conseguiram alugar o barracão onde funcionava sua empresa e que é no mesmo terreno de sua casa. Fizeram umas cercas para separar melhor, o imóvel locado e as duas residências (do casal e do filho). Acredita que com isso vai conseguir sanar aquelas dívidas que estava se referindo antes.

Repeti a massagem de distribuição de energia, sempre com a intenção de dar-lhe acolhida, tocar-lhe as dores (mãos e pés), dissipar suas tensões (cabeça e alto das costas). Sinto que a massagem toca seu coração e a peristalse que sempre aparece, acredito que comprova isso.

“Quando o organismo se depara com uma emergência, o peristaltismo fica inibido (fecha-se) para possibilitar que o organismo concentre sua energia na ação e na expressão necessárias naquele momento, voltadas para o mundo externo. Resolvida a emergência, o peristaltismo, no organismo saudável, é reativado (reabre) e descarrega o stress residual, possibilitando que esse organismo readquira seu equilíbrio vegetativo. No organismo neurótico, entretanto, em condições de conflito e stress, o psicoperistaltismo não reabre. Se o fechamento torna-se crônico, os músculos intestinais perdem o tônus necessário para responder à pressão e assim se perde a capacidade de auto-regulação vegetativa, Por essa razão torna-se tão importante proporcionar o estímulo para que o psicoperistaltismo volte a funcionar.” Essa perda de resposta é chamada de ‘courage visceral’. (C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia. IBPB)

\*A paciente disse: "rodei a baiana". Apoiei sua atitude.

Ela disse: "Pois é, que cada um faça a sua parte! Eu já fiz a minha, agora é a vez deles, chega!" E relatou em detalhes como se posicionou em relação a filhos, marido, nora, etc...Está podendo fazer contato com suas necessidades e limites.Está desenvolvendo sua assertividade.

Fiz massagem de contorno com a intenção de reforçar seus limites corporais, também reforçando a percepção de seu mundo interno. Dormiu e disse que sentia-se mais leve. Senti mais fluidez na peristalse.

\*Falou sobre sua nora ter voltado a trabalhar com ela, porque o filho assim exigiu, dizendo que seu sustento vem dali, que ela teria que colaborar sem cara feia.

Mas aí voltaram as dificuldades com o mau costume da moça, "embolsar" algumas notas maiores que recebia dos clientes. Então insisti com a Lídia, para ela fazer anotações sobre suas vendas e poder controlar o resultado. Ela está percebendo a necessidade de impor limites bem severos para provar o que está acontecendo a fim de que seu marido não mais a chame de louca, e juntos eles possam falar com o filho.

Trabalhei com respiração e *grounding*, fazendo o exercício de "plantar a pessoa" (toque para dar *grounding*): A pessoa fica em pé e o terapeuta vai aplicando toques de contorno bem firmes, desde a cabeça, passando pelos braços, tronco e pelve, reforçando nas coxas e pernas, terminando com bastante firmeza, nos pés - como se tivesse colocando terra sobre eles e apertando para ficar bem plantado - com muitos toques nas costas para lhe dar força e vitalidade, para "ter pernas" para o que precisa fazer.

\*Relembrou as agruras da sua vida e chegou à conclusão de que tudo é passageiro! Talvez esse negócio dê certo por algum tempo e depois vem outra coisa para continuar! Estamos em junho e o frio é muito intenso, especialmente à noite, que é a melhor hora das vendas do Carrinho.

Tem vindo super agasalhada: meia-calça grossa e mais duas calças por cima, nos pés três meias...

Sugeri que comprasse um par de botas com solado grosso de borracha para isolar seus pés da calçada fria onde fica estacionado o carrinho.

Fiz massagem de contorno e desta vez além dos braços e mãos, coloquei ênfase nos pés, que massageei com óleo de Andiroba. Sempre com a intenção de reconhecimento e acolhida da sua pessoa. A sala estava bem aquecida e a Lídia com duas cobertas, adormeceu e ficou bem relaxada durante o trabalho.

\*Chegou super bem porque houve um ligeiro aumento da temperatura que ajudou no aumento das vendas e prejudicou menos a sua saúde.

Recordou suas mazelas vividas, tudo que fez pelos outros e que não trouxe benefício para ela própria. Arrepende-se de muitas coisas, porém deu um basta! "Por isso vou cuidar de mim agora!"

Tanto que a irmã tem pedido ajuda para cuidar de sua mãe e ela não está se sentindo disponível.

Fiz massagem de distribuição de energia com o objetivo de buscar harmonizar sua carga energética. Além de tirar um pouco a energia da cabeça, aliviar algumas tensões e dores habituais (costas, mãos e braços, pés).

## **2º semestre de 2007**

\*Vai tentar a sorte num negócio chamado de Atitude Vital (uma pirâmide mais aprimorada) onde as pessoas vão fazendo investimentos e trazendo outros para entrar atrás de si. Está super animada!

Mostrei que ela é uma pessoa de boa fé, muito criativa e dinâmica e que sempre tem algo surpreendente para trazer.

Fiz massagem do toque básico, sempre com a intenção do derretimento das corações, pensando mais na Couraça Tissular. A peristalse sempre aparece.

\*Apesar das botas de sola grossa, para o frio, tem sentido ainda dores pelo corpo. O frio gera tensão que gera mais dor lá mesmo onde os canais já estão obstruídos por resíduos metabólicos. Repeti o toque básico objetivando a massagem nas membranas e tecido conjuntivo, com a intenção da dissolução da Couraça Tissular:

Segundo Gerda "a energia deve movimentar-se em direção às saídas do corpo, pelo menos qualquer excesso de energia; pelo topo da cabeça, através da face, para fora através das mãos e dos dedos, dos pés e da pele. Se existe um conflito isso não ocorre. Por exemplo, se existe um conflito de dar ou receber, ou de não fazê-lo, localizado nos braços, então, além da tensão muscular que impede o movimento energético, haverá tensão na membrana.(...) É um esgotamento. Geralmente ocorre quando você está dando muito de si aos outros, ou quando os outros estão retirando muito de você, e freqüentemente está ligado a uma certa fraqueza do ego motor – falta de firmeza. Vendo por outro ponto de vista, não há contato suficiente com o lado masculino, o lado objetivo. Você permanece na fusão ao invés de caminhar para a individuação. (...) Mas se você tem uma vida muito difícil como Reich teve, cheia de decepções, há um conflito que permanece. Este se manifesta a nível de tecido e não a nível muscular (couraça tissular)." BOYESEN (1983, p.71, IBPB)

Parece que Gerda está falando da Lídia:conflito entre dar ou receber, localizado nos braços (dores aí localizadas), ocorre quando se dá demais aos outros e/ou quando os outros sugam muito... falta de força do ego motor para determinar seus limites... Uma vida difícil: conflito que permanece a nível de tecidos.

\*Lídia chegou muito desanimada com sua luta diária.

Como não sabia mais o que fazer, brinquei bastante com ela contando coisas engraçadas e motivando-a a dar muitas risadas, tentando aquecer o ambiente com mais "calor humano" (O riso espontâneo libera endorfinas, gerando prazer e relaxamento). Apliquei massagem de distribuição de energia objetivando restaurar a carga energética até o nível adequado:

"São mais comuns os casos onde a sobrecarga é localizada, ficando o organismo como uma colcha de retalhos, com áreas onde há excesso e outras onde falta energia.Pode haver excesso de energia na cabeça ou em torno dela, ou estar travada nas mãos, ou ainda congestionada no sacro, enquanto o tórax, braços e nádegas ficam privados de energia. A meta, então, é redespertar a energia nas áreas de estagnação e também atingir uma distribuição melhor de energia em todo o corpo, direcionando-a das partes com carga excessiva para as subcarregadas." (C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, p.5, IBPB)



Ela achou que foi bom, mas hoje está particularmente difícil.

Meu objetivo que era de vitalizá-la, acabou sendo apenas e o bastante de acolhê-la.

\*Voltou a ficar animada com seus negócios. Disse que o filho está “lutando” com os negócios dele, desejando ficar independente.

Disse-me que deseja ter uma vida melhor, passear, poder ir ao teatro e se cuidar. Considerei isso sinais de evolução do processo terapêutico

Realizei massagem do toque básico, bem completa, com o propósito de estimular a circulação energética através do derretimento da couraça.”O intuito é de se providenciar um espaço seguro para que o cliente possa deixar fluir o movimento natural e saudável do inconsciente para a consciência, fazendo com que a dissolução do sistema de defesa ocorra de forma suave, segura e não invasiva” (Massagem Biodinâmica, p.6, site IBPB). Lídia se entregou, relaxou e até cochilou...

\*Voltou a falar sobre a empresa Atitude Vital e de como, ir em busca de adeptos para seu grupo produz reflexos em seus relacionamentos: percebeu que tem facilidade em se aproximar das pessoas. Pontuei que isso é uma qualidade dela. Isso fez com que ela sentisse seu valor.

Fiz massagem de distribuição de energia pensando na harmonização.

Lídia recebeu bem e relaxou. A peristalse abriu.

\*Chegou um pouco desanimada. “Não estou legal!” Queixou-se das dores, nos pés principalmente. “Não agüento mais!” Sente-se esgotada fisicamente - sintoma do seu processo psicossomático.

Pois conforme Gerda (1986, p.163) “a pressão dinâmica aumenta sempre enquanto se desenvolve um sentimento de desespero e a necessidade de explodir. As dores psicossomáticas aparecem e se fazem mais intensas. O objetivo do trabalho psicoterápico neste momento é abrir a ‘concha’, a tensão das membranas e não a tensão muscular, de tal maneira que a energia possa passar através delas e ‘derreter’, ou seja, que a harmonização possa ocorrer.”

Sempre com a sala aquecida, fiz massagem de distribuição de energia objetivando a dissolução das couraças muscular e tissular. Terminei nos pés usando o óleo de Andiroba. Ela dormiu e acordou parecendo mais vitalizada!

\*Veio me explicando como foi difícil a noite passada por que o marido não foi junto (ficou muito resfriado) e como o filho não ajuda muito (meio sem jeito) ela foi obrigada a também prensar o Cachorro quente (precisa muita força). Disse ela: "Estou acabada! Cheia de dores!"

Resolvi só acolher e escutar. Fiz massagem sintomática, cuidando mais das costas, braços e mãos e terminando nos pés – usando óleo de Andiroba, que ela gosta muito! Ela dormiu profundamente e abriu bem a peristalse. Parece que descansou.

\*Um médico reumatologista disse que ela tem fibromialgia e receitou analgésicos.

Esta notícia só veio corroborar meu pensamento sobre a somatização e sendo assim nada melhor do que aplicar a massagem de distribuição de energia. Sala bem aquecida e bons cobertores para dar a ela a sensação do verdadeiro aconchego. Dormiu relaxadamente. Percebi que realmente descansou e se beneficiou. Houveram sons peristálticos altos e fluídicos.

\*Lídia sentiu que está melhorando. Continuo a fazer a massagem de distribuição de energia na intenção de dissolução das couraças: principalmente nas áreas de que ela mais se queixa. Ela sentiu intensamente as sensações e foi descrevendo às vezes, que estava bom, participando em seu trabalho.

\*Disse que exigiu a ajuda mais efetiva de marido, filho e nora no atendimento no carrinho porque do contrário não vai suportar! Eu a apoiei. Mostrei a ela o quanto já caminhou e de como está podendo determinar seus limites e exercê-los. De como a família tem colaborado melhor a partir de seu posicionamento.

Hoje iniciei o trabalho com a massagem colônica. Demorou um pouco, mas a peristalse se abriu. Usei óleo no abdome, nos pés e nas mãos. Ela apreciou muito. Percebi que junto com a firmeza veio uma condição de estar mais solta e leve.

“A massagem colônica tem como finalidade incentivar o funcionamento psicoperistáltico e ampliar a capacidade respiratória, restaurando a capacidade natural de auto-regulação do organismo; estimulando a circulação da bioenergia e facilitando seu fluxo livre e harmonioso, colaborando também para o equilíbrio do sistema nervoso autônomo, por meio da descarga parassimpática.”  
(C.Southwell, O Tratamento de Distribuição de Energia, IBPB)

\*Percebi que as massagens estão dando muito resultado. Seu corpo ainda tem aquele aspecto compacto, mas seu abraço agora é suave e acolhedor. Mostrei isso para ela. Foi interessante porque ela disse que nessa semana teve um dia em que a neta (7 anos) não foi à escola e teve que passar o dia com ela porque estava doente. Geralmente estaria sem paciência, mas desta vez pode acolhê-la com carinho apesar dos seus afazeres. Trabalhei com a massagem de distribuição de energia pensando na harmonização. Ela aproveitou bem porque descansou e sentiu-se mais vitalizada. Acredito que foi bom porque a peristalse abriu com sons bem fluídicos. Gerda explica, “ para aliviar a dor e sintomas psicossomáticos é necessário compreender um pouco mais os processos psicodinâmicos do fluxo energético e considerar o conceito de tensão da membrana”.Boyesen (1982, p.71)

“A pressão na membrana pode ser comparada a um balão inflável. Se existe muita pressão internamente ele torna-se teso e dilatado, se há muita pouca pressão fica flácido. No primeiro caso a energia não pode sair; no segundo caso vasa.(...) A diferença entre tensão na membrana e couraça de tecido é que a couraça de tecido é material supérfluo acumulado com toxinas irritantes, que enlaça a energia e cria uma solidificação. É mais permanente e não muito fácil de ser atingida por meios psicológicos, enquanto que a tensão na membrana é a consequência direta do estado psicológico em que se encontra a pessoa, e mais facilmente atingível.” Boyesen (1983, p.72)

\*Está trabalhando com a empresa ATITUDE VITAL. Diz que dá muito resultado e eu acredito. Porque ela é da luta, realizadora. Consigo perceber que algumas couraças foram suavizadas e ela está podendo usufruir de sua criatividade e energia.

Continuo com a massagem de distribuição de energia focando na dissolução da Couraça Tissular pois Gerda diz que é o que se deve priorizar, nestes casos. "Trabalhando diretamente no sintoma e no fluído energético utilizando o princípio psicoperistáltico, torna-se possível removê-los em curto período de tempo e com poucos tratamentos." Boyesen (1982, p.82)

\*Algo inesperado aconteceu: mudanças de ordem bastante elevadas. Esteve conversando com sua irmã e se reconciliaram! Lídia ficou muito feliz. Sinto que abriu-se um grande espaço interior de amorosidade. Da mesma forma senti que deveria acolhê-la com uma massagem harmonizadora, bem suave, oceânica. A psicoperistalse surgiu bem fluída.

\*Mais novidade: decidi que era hora de ajudar a irmã a cuidar da mãe. Estão se revezando: a irmã cuida à noite e ela durante o dia. Ela está muito surpresa porque parou de rejeitar a mãe e consegue cuidar dela com extremo carinho!

Percebe que descobriu muito sobre si e sobre a vida.

Cuidar da mãe e também do seu negócio é bastante, por isso, acha que terá que "dar um tempo" na terapia. Combinamos de falar melhor na próxima semana.

Fiz massagem com toques básicos pensando ainda na harmonização.

\*Resistência...Sinto que quis vivenciar sozinha esse momento...

Conversamos e lhe mostrei a necessidade de continuar esse processo, tão bonito! Não teve jeito! Mesmo assim ela concordou dizendo que está sentindo mudanças e gostando mais de si mesma por isso.

Avisou que será um pequeno recesso.

Fiz massagem de contorno com o objetivo de integração. Iniciei com a massagem colônica e terminei com a polarização. Lídia dormiu e acordou bem vitalizada.

### **1º semestre de 2008**

\*Voltou no início de 2008 logo depois do falecimento de sua mãe. Está triste, mas não desvitalizada. Não falou de suas dores físicas.

Trabalhei com o luto e com a oportunidade que Lídia teve de se reconciliar com a mãe e de cuidar dela nos seus últimos tempos de vida. Disse que o fim de ano foi bem sem graça, pois não puderam viajar. Ela, o marido, os filhos e os netos ficaram em casa e na Igreja. Não comemoraram muito, mas pelo menos estavam de bem!

Fiz massagem de contorno com a intenção de lhe dar acolhida. Depois a polarização. Ela recebeu bem.

\*Falou sobre a doença de sua mãe e de seus últimos dias. Ela morreu em casa, serenamente, rodeada pelos seus filhos que moram em Curitiba.

Os membros da família experimentaram diferentes sentimentos durante esse período: revolta, tristeza, raiva. A Lídia também. Disse: "Logo que comecei a cuidar dela foi difícil, mas depois percebi que ela havia mudado. Se tornara uma velhinha frágil e até meiga, totalmente dependente. Talvez a proximidade da morte... Passei a sentir muita compaixão de sua condição e tive vontade de aliviar seu sofrimento."

(Dissipou a raiva?) Procurava fazer de tudo para lhe dar algum conforto. Alimentação especial, amassadinha, passada na peneira, igual a um bebê! Muitos cuidados com sua higiene também.

Fiz massagem de contorno outra vez. A peristalse abriu bem.

\*"Que bom que eu pude fazer isso por ela, ou seja cuidados e perdão! Só assim fiquei com minha consciência tranqüila, pois sei que nada poderia mudar seu quadro. Mas cheguei a pensar que teria sido bom passar mais algum tempo com ela. Só que ela estava tão 'acabadinha'..."

Fiz trabalho com respiração e *grouding* deitada. Ela gostou muito. Usei o esteto e percebi muitos sons.

\*Relembrou a história de sua mãe: "Só sacrifícios e luta a vida toda. Uma dureza de vida! Não havia lugar para moleza... Só luta pela sobrevivência. Ela sempre se esforçou e fez o melhor que pode." Então percebeu que sua vida tinha tido algumas semelhanças com a da mãe. Disse: "Mas eu quero viver melhor! Quero aproveitar um pouco mais."

Dessa forma está se havendo com suas perdas e está podendo fazer o processo de luto pela morte "real" da mãe.

A paciente usufruiu bastante do processo terapêutico, podendo se reconciliar com a mãe e elaborar o luto da perda desta.

Outra vez respiração e *grouding*.

\*Continua a trabalhar com a empresa "Atitude Vital" e começa a colher alguns bons lucros. Sente-se feliz com isso, por que conseguiu se livrar de diversas dívidas.

Fiz um trabalho corporal enfatizando a doença psicossomática, especialmente pensando na couraça Tissular e na elaboração dos conteúdos. Lídia se beneficiou bastante. Ouvi sons bem fluídicos em sua peristalse. Sinto que a Lídia suavizou. Gerda explica que:

"Quando a raiva é trabalhada, atua-se sobre o caráter e sobre a couraça muscular. A energia e toxinas encarceradas são liberadas. (...) Por isso é necessário trabalhar com a auto-atualização no sentido de tornar terapêutica a vida da pessoa. Posteriormente essa pessoa poderá, então, trabalhar mais profundamente quando precisar lidar com um novo conflito. As saídas estão abertas. (...) Além disso, reconciliação, insight e compreensão são importantes na resolução de conflitos e no estabelecimento de ordem nos estados de confusão. Se esse estágio não é alcançado, o fluxo energético será novamente interrompido, e aparecerão sintomas psicossomáticos." Boyesen (1982, p.74 e 75)

\*Sobre os últimos e surpreendentes acontecimentos:

Ela e o marido aceitaram uma proposta de venda do carrinho de cachorro quente! Com essa verba, conseguiram fazer o resgate de um caminhão que era deles. Dessa forma ocorreu o retorno do marido ao trabalho com fretes.

Ela não precisa mais se expor ao frio e ao trabalho incessante, e nem ao mau humor da nora.

Acredita que seus filhos estão melhores agora do que antes!

Sente que saiu um peso de suas costas. Concordei com ela e comemoramos!

Fiz massagem do toque básico com a intenção de acolher e harmonizar sua excitação e alegria. Ela sentiu-se bem. A peristalse abriu.

\*O filho saiu de casa pelos seus próprios meios. Era só o que faltava para ela ter uma vida mais feliz. Comemorei com ela que sentiu-se muito aliviada! Agora vai poder cuidar tranquilamente de suas vendas, fazendo aquilo que gosta e que descobriu que tem "jeito" para fazer. Tornou-se uma boa vendedora HERBALIFE. Sua expressão é da mais pura alegria! Sente-se livre, agora.

\*Falou que sua filha solteira que mora na casa dela ainda (Adm. e funcionária do HSBC) está bem feliz de ver a mãe tão diferente, que parece estar contagiada.

Mais quatro sessões de massagens observando-se melhora, peristaltismo se abre e está muito bem! Não fala mais em dores. Só em trabalho prazeroso. Isso é tudo que se pode desejar! Até o relacionamento com o marido melhorou: aumentou sua auto-estima e a dele também por estar trabalhando bem e trazendo o sustento para sua casa. O casal está mais amadurecido e se entendendo. Às vezes ela tem viajado com ele.

Deu-se alta! Acredita que daqui para frente é com ela!

De fato Lídia arrumou a casa!

## CONCLUSÃO

Suas expectativas são as melhores possíveis, considerando que já se sente bem gratificada se puder manter essa situação.

Quanto à dinâmica da personalidade, Lídia aparenta estar dividida tendo de um lado a necessidade financeira e de outro um grande cansaço físico – vindo além das atividades desgastantes, de um esforço para manter afetos aprisionados – que a impede de decidir-se pela “aposentadoria”, mesmo sabendo que necessita mais descanso, para recuperar sua saúde. Combinamos permitir-se ter tarefas menos estressantes e cansativas.

Lídia apresenta excelente capacidade de adaptação, e grande habilidade na resolução de problemas. Tendo passado por situações de extrema dificuldade, muitas decepções e lutos por muitas perdas, nunca esmoreceu, sempre aguerrida, lutando pelo que acredita.

Agora venceu mais uma batalha. E o fez acompanhada de grandes mudanças. Acredito que possa ter realmente se conscientizado de se manter em contato com seu mundo interno, aprendendo a cuidar de si mesma.

Também acredito que recebeu o que veio buscar: um lugar para iniciar o luto e se refazer, para voltar a uma vida de forma funcional. Agora está experimentando esse novo lugar conquistado e até de certa forma, grata por tudo que sucedeu com sua empresa, pois foi através desses problemas que pode perceber como os membros de sua família estavam vivendo misturados.

Aprendeu que os cuidados com ela mesma necessitam vir de um movimento próprio e não mais do fazer para os outros, a fim de ser reconhecida e com isso receber cuidados, carinho, atenção.



Fazendo contato com sua personalidade primária, passou a desenvolver a capacidade de usufruir o conforto de seus limites corporais, de sentir intensamente a presença do outro, com vitalidade e prazer, de sentir-se forte e confiante, amada e valorizada em sua singularidade, de se permitir buscar sempre um lugar confiável e acolhedor para poder viver em maior plenitude de forma genuína, se afirmando em sua mais pura essência.

Pode-se dizer que está vivendo em uma personalidade sadia, num corpo pulsante e cheio de vibração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYESEN, G. Entre psiquê e soma –Introdução à Psicologia Biodinâmica  
São Paulo: Summus, 1986

BOYESEN, G.eM.L. Fundamentos da Psicologia Biodinâmica:Parte I

Movimentos espontâneos e couraça visceral. Site IBPB

BOYESEN, G. O que é psicologia biodinâmica? In: SCHLESINGER,G...etal.

**Cadernos de Psicologia Biodinâmica.** São Paulo: Summus, 1983a. v.1,  
p. 08.

\_\_\_\_\_ A dinâmica psicossomática. In: SCHLESINGER,G....et al.

**Cadernos de Psicologia Biodinâmica.** São Paulo: Summus, 1983. v.3,  
p. 65-83.

\_\_\_\_\_ A teoria biodinâmica da neurose. In: SCHLESINGER,G....et al.

**Cadernos de Psicologia Biodinâmica.** São Paulo: Summus, 1983b. v.1,  
p. 74.

\_\_\_\_\_ A personalidade primária. In: SCHLESINGER,G....et al. **Cadernos  
de Psicologia Biodinâmica.** São Paulo: Summus, 1983c. v.3, p. 06-12.

\_\_\_\_\_ Somos nós sobreviventes da morte no berço? In:

SCHLESINGER,G...et al. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica.** São  
Paulo: Summus, 1983d. v.2, p.119-125.

IACONELLI, V. Dissertação de Mestrado, 1997. Site IBPB

KIGNEL, R. Apresentação da edição brasileira. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica**. São Paulo: Summus, 1983. v.1, p.07.

REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1995

REGO, R. Conceitos de bioenergia. Site IBPB

SOUTHWELL, C. Pressão organísmica interna. In: SCHLESINGER, G...et al. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica**. São Paulo: Summus, 1983. v.1, p. 14.

\_\_\_\_\_ O tratamento de distribuição de energia. Site IBPB

SANSON, A. A couraça secundária. Site IBPB

WEIGAND, O. Grouping e Autonomia. São Paulo: Ed. e Prod. Person Ltda, 2006